

CAEFE não está à venda

Furnas deve assumir o protagonismo que lhe compete na atual situação da CAEFE, suspendendo a Assembléia convocada de forma equivocada e desequilibrada pelo atual Conselho Deliberativo da entidade e colocando em prática sugestões do Grupo de Trabalho constituído por membros da empresa e do Sindicato, que propôs a reformulação do Estatuto, dando condições para uma gestão mais profissional da instituição.

Tais mudanças são necessárias para dar a autonomia necessária para que a gestão da CAEFE se torne profissional e produtiva.

A convocação por edital no último dia 15 de março de uma Assembléia é uma tentativa de golpe, porque tenta ao mesmo tempo prorrogar o mandato do atual Conselho e prevê a **destinação patrimonial da CAEFE, na hipótese de dissolução e/ou liquidação da sociedade(?)**.

Não podemos ficar de braços cruzados assistindo a uma verdadeira ação entre amigos, enquanto o Conselho segue orientação da única entidade que abandonou o processo.

Diante de fato de tal gravidade, é necessário que todas as entidades envolvidas assumam suas responsabilidades, porque o que ocorre hoje na CAEFE é o resultado de uma série de eventos que a deixaram nessa situação.

Para mudar este quadro algumas medidas devem ser

tomadas:

1) **O processo não pode se transformar numa ação entre amigos.**

2) É preciso deixar claro que a situação só chegou a este ponto porque Furnas não tomou as medidas necessárias, colocando em prática o que foi sugerido pelo Grupo de Trabalho.

3) Só Furnas pode impedir a ação arbitrária deste conselho, com a realização da tal Assembléia, valendo-se da sua posição majoritária, até porque seus componentes não têm nenhuma representatividade na categoria, já que seus integrantes não representam nenhum dos sindicatos;

4) Furnas pode ainda garantir à entidade que renunciou ao direito democrático de participar do processo e talvez a única que possa em seu Estatuto ter o direito de absorver a verba e não a CAEFE com seus problemas intrínsecos;

O Sintergia entende que se a direção de Furnas quer de fato manter a CAEFE tem de fazer uso de suas prerrogativas estatutárias e se pronunciar antes da realização da farsa que chamam de Assembléia.

Em tempo: o pretense presidente indicado por este Conselho está ameaçando de demissão a representação sindical dos trabalhadores, numa clara ameaça à organização da categoria.

Ato pela dignidade

Hoje, às 12 horas, estará sendo realizado ato contra a Assembléia convocada pela atual direção do Conselho da CAEFE e também contra decisão do Ministério Público em demitir cerca de 600 companheiros — contratados e absorvidos — da entidade, fatos que acabam sendo coligados pelo atual momento vivido pela CAEFE.

É preciso encontrar uma solução definitiva, que dê tranquilidade aos trabalhadores e a certeza da manutenção da CAEFE.

Obama, a democracia e a CAEFE

Obama visitou o Rio e louvou a democracia brasileira.

Claro! Ele visitou a Cidade de Deus, ocupada pela UPP de Cabral, discursou no Teatro Municipal e visitou o Cristo, à noite, com exclusividade.

Tivesse Obama visitado Furnas, teria uma outra visão do Brasil.

Como é possível que o atual Conselho convoque uma Assembléia contra o interesse dos trabalhadores e passando por cima da empresa, que é majoritária e pode tomar uma atitude contra estes desmandos?

Como é possível que trabalhadores que procurem suas representações sindicais sejam ameaçados num país cuja democracia é louvada pelo presidente da maior potência econômica da face da terra (queiramos ou não)?

Pois é, tivesse Obama visitado Furnas, teria ouvido queixas de trabalhadores que vêm, constantemente, seus direitos ameaçados por interesses não revelados às claras.

A convocação da Assembléia perpetrada pelo atual Conselho através de edital publicado no último dia 15 de março, contraria todos os princípios democráticos e agride o espírito de liberdade que deve reger todas as relações para permitir o diálogo e propiciar a busca de soluções que atendam aos legítimos interesses dos trabalhadores.

A CAEFE deve ter seu Estatuto adequa-

do às suas funções e ao mesmo tempo atualizado no sentido de permitir uma gestão moderna.

O Grupo de Trabalho fez a sua parte mas, contraditoriamente, Furnas cruzou os braços.

Cabe a Furnas assumir seu papel diante da crise que tomou conta da CAEFE pela atuação estapafúrdia de um Conselho que não tem um representante sequer dos Sindicatos e que por isso perde legitimidade.

Quem abriu mão de exercer o papel que lhe conferia o estatuto, continua dando as cartas por trás dos bastidores, levando a entidade a um impasse que coloca em risco seu patrimônio e deixa centenas de trabalhadores na incerteza quanto ao seu futuro imediato.

Não nos cabe no momento fazer um histórico de tudo que fez com que a CAEFE chegasse a este ponto.

Mas cabe apontar soluções.

E quem pode e deve solucionar o problema é Furnas, assumindo suas responsabilidades e colocando em prática o que foi sugerido pelo Grupo de Trabalho.

O momento é este, até porque o atual presidente da CAEFE já ultrapassou todos os limites e passou, agora, à perseguição e ameaça àqueles funcionários que lutam pela manutenção da entidade.

Obama, com certeza, não aprovaria tal perseguição.

Com a palavra, Furnas!